

NEOLIBERALISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE GESTÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Júlio César dos Santos Barbosa Júnior¹

RESUMO

Este trabalho investiga os elementos presentes no contexto de ascensão de ideias neoliberais e conservadoras no Brasil que têm influenciado as políticas públicas para a primeira infância. A partir de uma abordagem qualitativa, a pesquisa se desenvolve como um estudo de caso focado na gestão da educação infantil no município de Nazaré da Mata/PE. A análise se debruça sobre as respostas da Secretaria Municipal de Educação a um questionário, revelando as tensões e os desafios locais. Os resultados apontam para uma dissonância crítica entre o discurso oficial e a "realidade precária" da infraestrutura e dos recursos, bem como a materialização de reformas que priorizam a lógica de mercado, como a avaliação em larga escala e as parcerias público-privadas. Conclui-se que a educação infantil no Brasil é um campo em disputa, onde a resistência de educadores e movimentos sociais se contrapõe a um projeto político que visa à mercantilização do ensino, sendo fundamental para a defesa de uma educação pública, democrática e de qualidade social.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Gestão Educacional; Educação Infantil

INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa as tensões e desafios que marcam as políticas educacionais para a educação infantil no Brasil, destacando as persistentes desigualdades regionais e socioeconômicas, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Apoiando-se em teóricos como Paulo Freire e Miguel Arroyo, a análise foca na necessidade de uma educação emancipatória e com gestão democrática.

O trabalho identifica três tensões centrais: 1) A disputa ideológica entre o conservadorismo (foco na moral tradicional) e o progressismo (defesa da diversidade e inclusão); 2) O conflito entre a expansão do acesso e a garantia de qualidade, prejudicada pelo financiamento insuficiente; e 3) O embate entre a gestão pública e a crescente privatização (via Parcerias Público-Privadas - PPPs).

As narrativas conservadoras se organizam resgatando valores tradicionais, promovendo um ensino técnico-disciplinador (em detrimento do holístico) e fomentando a gestão privatista. A análise do período pós-2016 revela permanências, como a desigualdade de acesso e a marginalização orçamentária do setor, mas também impermanências, como a pressão social pela democratização e os avanços curriculares propostos pela BNCC, apesar de suas contradições.

1 – graduando em licenciatura em matemática, julio.barbosa@upe.br



Como resposta, os processos de luta e resistência se manifestam contra a privatização, na defesa de uma formação crítica e plural (combatendo a censura a temas como gênero e raça) e na busca pela gestão democrática participativa.

O estudo conclui que o cenário é complexo e contraditório, marcado por avanços e retrocessos. A resistência dos movimentos sociais é vista como crucial para enfrentar as narrativas conservadoras e a mercantilização.

Para aprofundar essa análise, o trabalho adota uma abordagem qualitativa focada no estudo de caso do município de Nazaré da Mata/PE. A escolha é estratégica, pois o município funciona como um microcosmo das tensões nacionais no contexto do Nordeste. O material empírico analisado consiste nas respostas da Secretaria de Educação local a um questionário detalhado sobre a gestão, infraestrutura e proposta pedagógica da rede municipal.

METODOLOGIA

Para esta investigação, adota-se uma estratégia de pesquisa de caráter interpretativo, estruturada como um estudo de caso aprofundado. O fundamento da pesquisa é a visão de que a realidade é uma construção social, o que posiciona o pesquisador como um intérprete dedicado a compreender os significados atribuídos pelos diferentes atores.

O objeto da investigação é a gestão da educação infantil no município de Nazaré da Mata, em Pernambuco. Esta localidade foi selecionada estrategicamente por funcionar como um pequeno universo representativo onde as tendências políticas nacionais, como o neoliberalismo e o conservadorismo, são traduzidas, negociadas e contestadas em um contexto local do Nordeste. O conjunto de dados principal é um documento singular: as respostas fornecidas pela Secretaria Municipal de Educação a um questionário detalhado.

A metodologia reconhece a natureza complexa e de múltiplas vozes desse material, que registra depoimentos de três atores institucionais distintos, com diferentes níveis de detalhamento. As declarações consideradas mais pormenorizadas, oriundas de um nível gerencial, são usadas como ponto de partida operacional.

Fundamentalmente, as divergências e contradições internas do documento não são vistas como falhas, mas como dados analiticamente ricos. Um exemplo dessa disparidade é o contraste entre a negação de "Nenhum" desafio por um nível hierárquico superior e a descrição de uma "realidade precária" por um nível mais operacional. Inclusive, a



dificuldade relatada em obter os dados ("várias tentativas") é interpretada como um achado relevante sobre a transparência e as barreiras burocráticas da instituição.

O processo de análise é conduzido principalmente por meio da análise temática, que decompõe o texto em códigos e os agrupa em padrões de significado. Esta análise é informada por um robusto referencial teórico focado no neoliberalismo e na Nova Gestão Pública. Para ir além da descrição, a metodologia emprega técnicas de interpretação como a correspondência de padrões, que compara achados empíricos (como "poucos efetivos") com tendências teóricas (como a precarização do trabalho). Utiliza-se também a construção de explicações para teorizar *por que* esses fenômenos locais ocorrem, conectando, por exemplo, a precariedade de recursos a políticas macroeconômicas de austeridade.

O rigor da pesquisa é assegurado por estratégias como a busca por uma descrição pormenorizada, a manutenção de um registro transparente do processo analítico e a triangulação (tanto interna, ao comparar as três vozes, quanto teórica, ao confrontar os dados com a literatura). As considerações éticas são centrais, priorizando o sigilo e a proteção dos informantes não nomeados e uma representação justa dos dados, livre de sensacionalismo ou distorção.

A metodologia aqui delineada, com sua ênfase na profundidade analítica, na interpretação crítica e na contextualização teórica, oferece um roteiro robusto e sistemático para investigar a intrincada e multifacetada relação entre o neoliberalismo, as políticas públicas de gestão e a realidade da educação infantil no município de Nazaré da Mata, Pernambuco. Ao eleger como epicentro da análise o rico, embora complexo e polifônico, conjunto de respostas fornecidas pela Secretaria de Educação 1, e ao articular de forma dialética esses dados locais com um corpo consistente de literatura acadêmica, a pesquisa está estrategicamente posicionada para transcender a mera descrição e gerar compreensões profundas e significativas sobre as manifestações concretas, as adaptações e as possíveis resistências a fenômenos políticos e econômicos de larga escala no cotidiano da gestão educacional municipal. A adoção de uma abordagem de estudo de caso, alicerçada epistemologicamente em um paradigma qualitativo construtivista-interpretativo, é fundamental para permitir uma exploração sensível às nuances, às múltiplas perspectivas e às construções de significado presentes nos dados. A aplicação rigorosa da análise temática, combinada com a comparação sistemática das diferentes vozes dentro da Secretaria e o mapeamento criterioso dos achados empíricos aos construtos teóricos do neoliberalismo e da Nova Gestão Pública, visa não apenas a



descrever a situação singular de Nazaré da Mata, mas, crucialmente, a interpretar o seu significado e as suas implicações à luz de debates mais amplos sobre o rumo das políticas educacionais contemporâneas.

A atenção meticulosa às estratégias para assegurar o rigor metodológico – como o envolvimento profundo com os dados, a busca por uma descrição densa, a manutenção de uma trilha de auditoria transparente, a prática da reflexividade crítica e as diversas formas de triangulação – juntamente com um compromisso inabalável com os princípios éticos da pesquisa, são garantias de que a investigação será conduzida de forma credível, responsável e com respeito aos participantes e à instituição estudada.

Em última análise, projeta-se que esta investigação não apenas cumpra seus objetivos acadêmicos, mas que também ofereça contribuições tangíveis para um entendimento mais crítico e informado sobre como as políticas de educação infantil são moldadas, implementadas, vivenciadas e, por vezes, contestadas em um contexto local específico no Brasil. Ao trazer à luz a "realidade precária" e os desafios multifacetados enfrentados pelos profissionais e gestores da educação em Nazaré da Mata – contrastando-os, quando necessário, com narrativas oficiais que podem tender à simplificação ou ao otimismo excessivo – este estudo aspira a fomentar um diálogo mais qualificado, engajado e, fundamentalmente, mais justo sobre o futuro da educação infantil, um pilar essencial para a construção de uma sociedade mais equitativa e desenvolvida.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da pesquisa sustenta-se em dois conceitos centrais e interligados: o Neoliberalismo e a Nova Gestão Pública (NGP), também referida como Gerencialismo. O neoliberalismo é abordado de forma ampla, não apenas como uma doutrina econômica, mas como uma "racionalidade política" que estende a lógica de mercado e os valores empresariais a todas as esferas sociais, incluindo a educação. No campo educacional, isso se manifesta pela ênfase na eficiência, na responsabilização por resultados (frequentemente medidos por testes), na padronização de currículos e na redefinição do Estado como regulador, incentivando parcerias público-privadas. Complementarmente, a Nova Gestão Pública é um modelo de reforma administrativa inspirado no setor privado, que busca tornar os serviços públicos mais "eficientes" e "responsivos". Suas características principais incluem o foco em resultados e



monitoramento de desempenho, a descentralização da execução com controle centralizado e a flexibilização das relações de trabalho. A metodologia esclarece que este enquadramento não será aplicado de forma determinista ; ao contrário, servirá como uma "lente analítica" para interrogar os dados de Nazaré da Mata. O objetivo é compreender como essas macrotendências são interpretadas, negociadas, adaptadas, "hibridizadas" ou mesmo sofrido resistência no contexto local específico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa apontam para uma dissonância crítica entre o discurso oficial da gestão e a "realidade precária" da infraestrutura, dos recursos e da operação cotidiana. Isso fica evidente na contradição flagrante entre a negação de desafios por parte da gestão superior e a descrição de uma infraestrutura inadequada e com carência de recursos por parte do corpo técnico. Além disso, os achados indicam a materialização de reformas que priorizam a lógica de mercado, como a implementação de avaliações em larga escala e a presença de parcerias público-privadas. Contudo, o cenário revelado não é de aceitação passiva. Os resultados também mostram que educadores, movimentos sociais e setores progressistas articulam diversas formas de luta e resistência. Essa resistência se manifesta concretamente na denúncia da privatização, na defesa de uma gestão democrática e participativa, e na implementação de práticas pedagógicas críticas que se opõem aos modelos disciplinares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das políticas públicas para a Educação Infantil no Brasil, conforme detalhado neste trabalho, revela um campo de intensas disputas políticas, ideológicas e econômicas. Este cenário, particularmente acentuado após 2016, configura um embate fundamental entre uma racionalidade neoliberal e conservadora, que avança sobre a estrutura do Estado, e os movimentos de resistência que defendem uma educação pública, democrática e inclusiva. O presente estudo demonstrou que as transformações em curso não são meramente administrativas, mas representam a materialização de um projeto político que busca redefinir o propósito e a gestão da primeira etapa da educação básica. A influência neoliberal manifesta-se por meio de reformas que priorizam a lógica de mercado, introduzindo mecanismos como as Parcerias Público-Privadas (PPPs), a



terceirização de serviços e a adoção de vouchers. Tais medidas, justificadas por um discurso de eficiência e otimização de recursos, frequentemente resultam na precarização do trabalho docente e na mercantilização do ensino, tratando a educação como um serviço e não como um direito. Aliada a essa ofensiva econômica, uma agenda conservadora busca moldar os currículos e as práticas pedagógicas a partir de valores tradicionais, resistindo à abordagem de temas como diversidade e gênero. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), embora um marco regulatório, emerge como um emblemático campo de embates, onde diretrizes para uma formação integral da criança são tensionadas por visões moralizantes e tecnicistas. O estudo de caso focado no município de Nazaré da Mata/PE funciona como um microcosmo revelador de como essas macro-tendências são traduzidas, negociadas e contestadas no nível local. A análise dos dados da Secretaria de Educação expõe uma dissonância crítica entre o discurso oficial e a realidade operacional, evidenciada pela flagrante contradição entre a negação de desafios por parte da gestão superior e a descrição de uma "realidade precária", com infraestrutura inadequada e carência de recursos, por parte do corpo técnico. Essa disparidade sinaliza não apenas falhas de comunicação ou gestão, mas a própria complexidade de um sistema pressionado por demandas de eficiência enquanto lida com um subfinanciamento crônico e desigualdades estruturais.

Contudo, o cenário não é de aceitação passiva. Educadores, movimentos sociais e setores progressistas da sociedade articulam diversas formas de luta e resistência. Essas ações se manifestam na denúncia da privatização, na defesa da gestão democrática e participativa, e na implementação de práticas pedagógicas críticas que valorizam a autonomia e o desenvolvimento integral da criança, em oposição a modelos disciplinares e focados em resultados de curto prazo. Essa resistência é um fator crucial que mantém viva a disputa por uma educação infantil plural e de qualidade social. Em última análise, este trabalho demonstra que o futuro da Educação Infantil no Brasil está em aberto e depende da correlação de forças políticas entre projetos que a concebem como um serviço a ser otimizado pelo mercado e aqueles que a defendem como um direito social inalienável e um pilar para a formação cidadã. A superação dos desafios estruturais, que perpetuam desigualdades históricas, demanda não apenas a ampliação do acesso, mas a afirmação de políticas públicas robustas, financiamento adequado, participação democrática e uma genuína valorização dos profissionais da educação, garantindo que a educação infantil cumpra seu papel emancipatório e de promoção da justiça social.



AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força, discernimento e resiliência concedidos para a conclusão desta desafiadora jornada.

Às minhas orientadoras, Prof^ª. Adelaide Alves Dias e Prof^ª. Ana Paula Buzetto Bonneau, expresso minha mais profunda gratidão. Obrigado pela orientação paciente, pelo apoio intelectual rigoroso, pelas leituras críticas e, acima de tudo, por acreditarem neste projeto e no meu potencial.

A todos que me apoiaram e acreditaram neste trabalho, meu muito obrigado.

Dedico esta conquista de forma especial à minha família, meu alicerce de amor e compreensão, e aos meus amigos, pelo incentivo constante e por tornarem o caminho mais leve.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ; CRUZ; MORUZZI. Alguns apontamentos: a quem interessa a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil? Debates em Educação, Maceió, 1 v. 8, n. 16, p. 1-20, jul./dez. 2016.

AGUIAR. Entrevista. Retratos da Escola, Brasília, DF, v. 9, n. 17, p. 1-10, jul./dez. 2015.

APPLE. Educando à direita: mercados, padrões, Deus e desigualdade.

Tradução de AZEVEDO. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

ARELARO. A não-transparência nas relações público-privadas: o caso das creches conveniadas. In: ADRIÃO; PERINI (Orgs.). Público e privado na

educação: novos elementos para o debate. São Paulo: Xamã, 2008. p. [inserir páginas do capítulo, se conhecidas].

ARELARO. Avaliação das políticas de educação infantil no Brasil: avanços e retrocessos. Revista Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 19, n. 36, p. 206-222, jul./dez. 2017.

BARBOSA; CAMPOS. BNCC e educação infantil: quais as possibilidades?

Retratos da Escola, Brasília, DF, v. 9, p. 353-366, 2015.



BARBOSA; OLIVEIRA. Por que uma BNCC na educação infantil. Pátio Educação Infantil, Porto Alegre, ano 16, n. 55, p. 1-10, abr./jun. 2018.

BAZÍLIO; KRAMER. Infância, Educação e Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2011.

